

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso - 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Março de 1985 - Ano XXXIX - Nº 795 - Tiragem da última edição - 1 100 exemplares

É NECESSÁRIO E URGENTE PREPARAR O ALTO MINHO (MONÇÃO E MELGAÇO) PARA UM TURISMO VERDADEIRO

- Estrada Nacional Arcos de Valdevez
Melgaço, directa;
- Museu castrejo na antiga Vila de Castro
Laboreiro;
- Aproveitamento da barragem do Sela para o
desporto náutico e para a pesca desportiva;
- Remodelação das Termas do Peso

Ouvimos, e lemos, frequentemente, nos Órgãos de Comunicação Social referências insistentes ao Turismo em Portugal, alicerçadas em três elementos:

- as características da nossa terra e as admiráveis qualidades da sua geste;
- o custo do turismo para o utente estrangeiro, que o compensa largamente em confronto com os custos nos demais países; e
- o serviço inestimável que o turismo presta às Finanças Portuguesas com a entrada de divisas.

Certamente que estes elementos se estendem ao «caso Turismo» no Alto Minho. Só que, nesta zona em que nos encontramos, o turismo é inexistente.

Porquê? Porque não existem condições, a não ser a beleza da nossa terra e a delicadeza da nossa gente, para o Turismo verdadeiro.

Quando a Itália, após a última Guerra Mundial, se viu «ocupada» por dezenas e dezenas de milhões de turistas, que tão benéficos foram à vida económica, financeira e social italiana, o Turismo tomou uma dupla feição:

- Turismo de passagem; e
- Turismo de fixação.

O primeiro não usava barracas de campismo e procurava ver e contemplar em extensão. Para o efeito tinha de dispor de vários dias para atravessar o Norte de Itália, atingir o Centro e progredir até Nápoles para admirar o Vesúvio e Pompeia.

As refeições e as dormidas ao longo da Itália constituíram as maiores receitas do Turismo.

O Turismo de fixação também existiu. Nós fizemo-lo em duas ocasiões: 1958 e 1966.

Roma, Florença e Milão, por exemplo, regorgitavam de turistas.

O turismo de *passagem*, quando mal organizado, é nocivo. O turismo que vem até nós é, geralmente, um turismo de

passeantes e passantes, que buscam o descanso com vantagem financeira, que gostam do nosso clima e do nosso sol, e a quem agrada a beleza da terra ou do mar, e a gentileza das nossas gentes.

Apreciam a cozinha, quando lhes oferecem a cozinha portuguesa.

O famoso Grundig, se se demorava na cidade de Braga, hospedava-se no Bom Jesus do Monte e, porque a refeição do meio dia a fazia na fábrica, só, ao jantar, é que comia no hotel. Pois, para o jantar, o famoso industrial germânico pedia, e exigia, para si e para todo o seu Estado Maior a cozinha portuguesa, e nela incluía os dois pratos - peixe e carne -, os vinhos e as aguardentes regionais.

O notável Maranon, espanhol, não obstante ser médico, só servia aos seus convidados - nacionais e estrangeiros - a cozinha espanhola.

Giesel, escritor catalão, que, em 1959, percorreu o nosso País de Valença ao Caia, escreveu um livro, no qual registou o seguinte: e, quando os portugueses nos apresentam a sua bela cozinha e, no final, nos servem o bom café com a sua aguardente velha, nós, os espanhóis, nem sequer devemos falar dos nosso conhaques.

A cozinha - boa e barata -, as gentes - simples e acolhedoras -, a paisagem - bela e repousante - são realidades muito nossas que o turista, seja de passagem ou seja de fixação, estima e elogia.

Estamos no Alto Minho, e ninguém contestará que os restaurantes desde Valença ao Porto, e, sobretudo, os do nosso Distrito, muitos deles, surgiram, e melhoraram-se, devido ao turista da Galiza, o turista de fim de semana.

Acontece, porém, que Monção e Melgaço nem sequer foram favorecidos por este turismo.

Monção assistiu à morte dos seus restaurantes de maior nomeada: o Vaticano e a Teresinha Gomes. Monção, que foi das terras portuguesas, onde se comeu bem, e a época da lampreia era um período extraordinário de afluência de gente de todo o Norte, só por causa da mesma.

Nunca, no entanto, se falou de turismo: como local de repouso, como cenário maravilhoso de cor - só Jaime Murteira lhe dá valor - nem como zona de arte, sobretudo românica, etc.

Presto a minha homenagem a Joaquim Manso que, vindo para as Termas do Peso, descobriu a nossa terra, quando não havia estradas, e que dela nos deixou as mais belas páginas literárias de ruralismo, de arte e de beleza. Jaime Murteira, felizmente ainda vivo, pelas suas telas, e Joaquim Manso pela

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Aniversário

Na residência de seu genro, nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, em Lisboa, festejou o seu aniversário natalício, sua sogra Sr^a D. Leonilde das Dores Canoa Fernandes, que teve a gentileza de oferecer um lauto jantar a inúmeros convidados e familiares.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante, com desejos de longa vida.

Viagem ao Brasil

Em viagem de turismo e a fim de passar as festas carnavalescas, deslocou-se ao Rio de Janeiro e outras terras de Santa Cruz o nosso conterrâneo Sr. Dr. Abel Augusto Vaz, advogado nesta vila e Conservador do Registo Civil e Predial, acompanhado de sua esposa Sr^a Dr^a Fernanda Neves Vaz.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

Um grupo de funcionárias do Centro de Saúde, realiza a festa de Nossa Senhora da Orada

Uma Comissão, composta de diversas funcionárias do Centro de Saúde desta vila, leva a efeito a realização da festa de Nossa Senhora da Orada, padroeira do nosso concelho e madrinha da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A data destes festejos são os dias 15 e 16 de Maio próximo (Feriado Concelho).

Aniversários

Festajaram o seu aniversário natalício os nossos conterrâneos Sr. Manuel Lourenço, comerciante desta localidade, e as senhoras D. Maria Teresa Alves de Melo e D. Maria Higinha Baleixo Peres.

Por tal motivo, apresentamos aos aniversariantes, os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

FESTA DE S. BRÁS

Como de costume, realizou-se nesta vila a festa em honra do glorioso S. Brás.

Constou do seguinte programa:

Missa Solene, cantada pelo Grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, presidida pelo Rev. P.e Justino Domingues, pároco da vila e arcepreste do concelho, acolitado pelo Rev. P.e António Esteves, da freguesia de Rouças, e sermão pelo Rev. P.e Daniel Magalhães, da freguesia de Chaviães.

No final, a procissão que percorreu o itinerário do costume.

Abrilantaram os festejos o Grupo de Parada do Monte e a Cabine Sonora Melgacense (CASA SOLHA & IRMÃO) desta vila.

Novo Estabelecimento

Devidamente equipado, com mobiliário do mais moderno no género, abriu ao público na Avenida do Hospital Novo, junto ao Largo da Calçada desta vila, um novo estabelecimento destinado a Café-Snack-Bar.

É seu proprietário o nosso conterrâneo Sr. Augusto José Esteves, natural do lugar de Soutomendo, freguesia de Fiães, deste concelho, recentemente vindo do Brasil, onde esteve radicado muitos anos.

Esta nova casa tem como especialidade, vários petiscos regionais, bem assim como também brasileiros.

Ao seu proprietário apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

NECROLOGIA

D. Pureza de Jesus Rodrigues Quintela

Na sua residência em Lourenços-S. Paio deste concelho, faleceu a nossa conterrânea Sr^a D. Pureza de Jesus Rodrigues Quintela, de 83 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito considera-

da no nosso meio, era casada com o Sr. Manuel José Quintela, mãe das senhoras D. Maria Quintela, D. Rosa Quintela, D. Idalina Quintela, D. Gracinda Quintela e D. Julieta Quintela, dos senhores Armando Quintela, e Aníbal Quintela.

Deixa vinte netos e dois bisnetos.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

Conduziu a chave da urna o nosso estimado assinante Sr. Manuel José Alves, genro da extinta.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

DE CHAVIÃES

MIMOSAS EM FLOR

Indiferentes ao mau tempo que nos tem apoquentado, aqui e além vêem-se montes de mimosas, oferecendo-nos um sugestivo panorama cheio de encanto pela beleza da sua flor. Por isso, não precisamos de nos deslocar para longe para apreciarmos este prodígio da natureza, que Deus nos oferece todos os anos, por esta quadra.

TEATRO

No passado domingo dia 10, pelas 3h30 da tarde, no salão paroquial desta freguesia, foi levada à cena, a peça de teatro intitulada «O MÉDICO À FORÇA».

A representação foi feita pelo Grupo Cénico S. Paio de Barroselas, sob a orientação dos Revs. Pes. Passionistas, daquela progressiva freguesia do concelho de Viana do Castelo.

A sua vinda a Chaviães, deve-se ao dinamismo do Rev. Pároco desta freguesia e pela amizade existente entre ele e todos os componentes do referido grupo.

O salão paroquial foi pequeno para comportar a avalanche

de espectadores, desejosos de verem a representação de «O Médico à força».

Foi na verdade uma tarde bem passada, de boa disposição e de muito riso, pelas palavras piadéticas saídas da boca dos artistas do palco.

Por este facto, não podíamos deixar de apresentar, por este meio, ao Grupo Cénico S. Paio de Barroselas e seus Digníssimos dirigentes, os nossos parabéns e o nosso grato reconhecimento pela honra que nos deram, de mais uma vez se deslacarem a Chaviães.

Ao Rev. Pe. Daniel de Magalhães, a nossa estima e o nosso muito obrigado pela iniciativa.

Mudam-se os tempos, mudam-se as pessoas

Isto vem a propósito de certas pessoas amigas, que víamos amiudadas vezes na nossa vila e, por força das circunstâncias da vida, deixaram de comparecer, por se terem mudado para terras mais importantes, como é o caso do Sr. Claudino Augusto Rodrigues, que morava na freguesia de Prado, e agora fixou a sua residência na capital do Minho.

Por mero acaso, encontramos-nos na Rua do Rio do Porto, na manhã de segunda-feira de Carnaval. Evidentemente que conversamos um pouco da nossa vida e até recordamos tempos que já lá vão e não mais voltarão. Ele, como empregado comercial do saudoso

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

Sr. José Maria Pereira e eu entregando a farda da G. F., na pujança da minha mocidade.

Meu Deus do céu, que saudades, pois já lá vão muitos anos, se repararmos que o Sr. Claudino já entrou na casa dos 77 e eu, em querendo Deus, vou em breve completar a conta dos 75. Mas nada de desânimo, porque só partiremos para o além, quando Deus no-lo determinar.

Portanto, que o Sr. Claudino, que foi sempre um amigo sincero, assim como é da «Voz de Melgaço» e dos seus dirigentes, goze por muitos anos, em companhia dos seus e de todos os Melgacenses radicados na capital do Minho, das belezas que a cidade de Braga lhe oferece; são os meus ardentese desejos, enquanto que nós os de cá de cima vamo-nos contentando com os ares que vêm dos nuestros hermanos.

FALECIMENTO

No dia 7 do corrente, faleceu no lugar da Baralha, desta freguesia, a Sra. D. Maria de Jesus de Castro, com a idade de 76 anos.

O funeral realizou-se pelas 9h30 da manhã da sua residência para a igreja paroquial onde teve missa de corpo presente, para depois ir a sepultar no cemitério desta localidade.

Que o Senhor tivesse recolhido a alma da extinta no seu divino regaço.

A toda a família em luto, apresentamos por este meio os nossos sentimentos.

A. L. Reinales

«Membro da AIND»

ROUSSAS FALECIMENTOS

No dia 12 de Fevereiro faleceu o Sr. José Cândido Baleixo, de 68 anos de idade.

No dia 14 do mesmo mês faleceu a Sr^a Maria de Jesus Soares, de 62 anos de idade.

Que o Senhor tenha recebido as suas almas no Seu regaço.

Aos familiares, sentidos pêsames.

DE FIÃES

Gente da nossa terra mantém tradição

A nível dos anos anteriores, um grupo de homens e mulheres da nossa freguesia, mantém os seus costumes, que já vem de longa data.

Mais uma vez, este grupo cantou «Os Reis» para todos os habitantes da sua terra, sendo recebido condignamente, sendo o mesmo composto por quinze elementos.

Entre eles, destacavam-se os acordeonistas Armando Gonçalves e Jaime Domingues.

Terminada a sua actuação, que se prolongou durante alguns dias, realizou-se um jantar de confraternização, que reuniu cerca de sessenta pessoas, que foi servido tipicamente à moda da nossa terra.

Parabéns para todos os com-

L. c. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

ponentes e oxalá esta tradição não acabe, e que as novas gerações dêem continuação.

A. P.

MIMOSA EM FLOR/85

O mau tempo não tem favorecido a realização da Festa da Mimosa no nosso Distrito. Infelizmente.

Entramos no mês de Março e, como a Mimosa em Flor/85 se prolonga por este mês, publicamos o programa referente a Março.

MARÇO

DIA 3 — PONTE DA BARCA

5.º Domingo Gastronómico
Dia do Cabrito

às 15 h — Festival Folclórico

DIA 10 — PAREDES DE COURA

6.º Domingo Gastronómico
Dia da Truta

às 15 h — Festival Folclórico

DIA 17 — CAMINHA / VILA NOVA DE CERVEIRA / VALENÇA

7.º Domingo Gastronómico
Dia da Lampreia
Prova de Remo Minho Internacional

às 15 h — Festival Folclórico

DIA 24 — ESPOSENDE

8.º Domingo Gastronómico
Dia da Doçaria Regional

às 15 h — Festival Folclórico

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

DIA 29 / 30 / 31 — Torneio Internacional de Juvenis (Organização da Escola Desportiva de Viana e Pelouro Desporto C. M. Viana do Castelo)

DIA 31 — MELGAÇO

9.º Domingo Gastronómico
Dia do Presunto
Prova de Vinho Alvarinho
Festival Folclórico

Várzea. Que Futuro?

O Centro de Estudos Regionais, de Viana do Castelo, e a Escola Secundária Sá de Miranda de Braga, realizaram umas jornadas de estudo de 15 a 18 de Fevereiro no Soajo, Arcos de Valdevez, subordinadas ao tema:

«Várzea — Que futuro?»

Encontro de Estudantes

Nos dias 2 e 3 de Fevereiro realizou-se na vila de Monção, o I Encontro Distrital de Associações de Estudantes do Ensino Secundário, no qual tomaram parte 72 jovens das Escolas Secundárias do Distrito de Viana do Castelo e alguns jovens da Galiza.

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO)
TEL: 42595 - MELGAÇO.

«Membro da AIND»

VISITA AO CÍRCULO DE LEITORES

A convite do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário Superior do Círculo de Leitores em Lisboa, efectuou uma visita àqueles serviços, o nosso assíduo correspondente Alfredo Lourenço do Paço, que era acompanhado de alguns familiares e amigos.

Os visitantes, foram recebidos pelo Director de Relações Públicas Sr. Dr. Rogério Ferreira, pela Secretária Maria da Luz Antunes e ainda pelo nosso conterrâneo Francisco José Ribeiro.

Durante a visita, aqueles altos funcionários, tiveram a gentileza de oferecer ao nosso correspondente uma colecção de livros (17 volumes) de Romances Completos de Aquilino Ribeiro e ainda os livros «A Mãe de Ana» e «O Hotel New Hampshire», bem assim como também ofereceram alguns livros aos visitantes, que acompanhavam o nosso correspondente.

Gratos pela oferta.

J. A.

Ponte sobre o Rio Minho

O Parlamento da Galiza aprovou a construção da nova ponte sobre o rio Minho.

Falecimento

Por notícias recebidas, sabemos ter falecido na cidade do Rio de Janeiro (Brasil) com a idade de 74 anos o Sr. Amândio Araújo (Manéca do Simão), funcionário dos Serviços da Segurança Social, aposentado, natural daquela cidade.

O extinto era pessoa muito conhecida na nossa terra, onde esteve radicado muito anos, merecendo sempre a consideração e amizade de todos os melgacenses, quantos o conheciam.

A todos os seus familiares, apresentamos sentidas condolências.

Almoço de confraternização em Lisboa

Pela passagem de uma data

comemorativa, o nosso velho amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. César Augusto Lira Ribeiro, conceituado comerciante e industrial em Lisboa, teve a gentileza de oferecer um almoço, que reuniu cerca de trinta dos seus numerosos amigos, em que entre os quais, se encontravam os senhores: António Carvalho, nosso conterrâneo, funcionário da Inspeção de Finanças; Major António Sebastião, Cícero Pimenta, nosso conterrâneo, funcionário dos escritórios da Empresa «Termo Ventil»; Francisco José Ribeiro, funcionário superior do «Círculo de Leitores»; Armando Gonçalves, industrial, Rui Costa, comerciante e industrial no Rio de Janeiro, Fernando Santos, industrial de ourivesaria; António Pedro Muralha, jornalista e escritor e ainda o nosso assíduo correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DO ALTO MINHO

Esta Associação festejou o seu Padroeiro, S. Francisco de Sales, com missa, celebrada pelo Sr. D. Armindo Lopes Coelho, Bispo da Diocese, e homilia de circunstância; e visita ao cemitério, em romagem de saudade aos colegas falecidos.

De tarde, na Casa João Velho, sede da Associação, efectuou-se a Assembleia Geral para a eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio 1985/87.

Como Presidente da Assembleia Geral foi eleito, Mons. Dr. José Maria Reis Ribeiro, Director do «Notícias de Viana», como Presidente da Direcção, o Dr. Euclides Rios, Delegado da Rádio Renascença, como Presidente do Conselho Fiscal, José Agostinho da Conceição, Director do «Praça da República».

No dia 23 de Fevereiro efectuou-se uma Assembleia Geral para a posse dos novos Corpos Sociais, apreciação do plano de actividades para 1985, e alteração dos Estatutos.

É NECESSÁRIO E URGENTE PREPARAR O ALTO MINHO (MONÇÃO E MELGAÇO) PARA UM TURISMO VERDADEIRO

sua excelente pena de escritor e de jornalista, bem merecem a homenagem da nossa gente e da nossa terra.

Aqui a propomos.

Quando se fala de Turismo nesta zona - de Monção e de Melgaço - logo se fala, e quase só, de Castro Laboreiro e da Peneda.

Leio, às vezes, na imprensa, anúncios de excursões a estas localidades.

Estamos chegados ao âmago do problema turístico na nossa terra, *onde tudo está por fazer*:

- porque nem pode haver turismo de *passagem*; e
- nem há as condições para o turismo de *fixação*.

Não me refiro, em primeiro lugar, como sói fazer-se, ao problema hoteleiro. Refiro-me à *ausência* de um conjunto indispensável ao turismo em qualquer local, e, mormente, no Alto Minho.

Pensar em Turismo Luso-Galaico nesta zona, em que nos encontramos, não é pensá-lo como *algo imediato*. Sê-lo-ia, se todos o quisessemos, *mas todos*, a médio prazo, sobretudo a longo prazo.

Há condições palpáveis para um bom turismo na nossa terra. Opõem-se-lhe, no entanto, obstáculos, para já, intransponíveis.

Falemos, primeiramente, do Turismo de *passagem*.

ESTRADA NACIONAL ARCOS-MELGAÇO, DIRECTA

A situação geográfica e os acessos são importantes, e o tempo disponível para efectivar uma viagem é precioso.

Ora ninguém se dispõe a viajar - ida e volta - fazendo o mesmo percurso.

Quem desejar vir a Melgaço, subir a Castro e à Peneda terá de fazer o mesmo percurso de ida e volta, gastando horas que lhe permitiriam, se houvesse saída capaz, observar e contemplar outras paisagens.

O turismo no Alto Minho, e o Alto Minho, com excepção de Paredes de Coura, que está «amuralhada» da circulação rodoviária, beneficiavam extraordinariamente com uma ligação *digna*, mas digna, e directa entre Arcos de Valdevez e Melgaço.

O Alto Minho, serrano, monumental e histórico tornava-se então acessível a quem o demandasse e realizava-se a autêntica «Volta ao Minho».

Não podemos alhear-nos do que se está a passar no Alto Lindoso. E isto para bem da Região e do Turismo.

Está a erguer-se, no Alto Lindoso, uma barragem monumental que permitirá, sobre um lago maravilhoso, contemplar o castelo altaneiro e os surpreendentes espigueiros de pedra.

A ligação dos Arcos a Melgaço, ligação directa, permitirá o desvio ao Lindoso, a subida à «Vila» do Soajo, e daqui prosseguiríamos através da serra da Peneda, para o santuário da Virgem com este nome, e para a «Vila» de Castro Laboreiro.

Enquanto tal não acontecer - a ligação directa por estrada nacional dos Arcos de Valdevez a Melgaço - é pura fantasia falar de Turismo do Alto Minho.

Às Câmaras Municipais dos Arcos, Melgaço e Monção, e a todas as entidades - culturais, económicas e sociais - cabe o

dever e a honra de vencer e ultrapassar este enorme obstáculo do Turismo do Alto Minho: o turismo de passagem.

E falemos do Turismo de *fixação*.

Este é reclamado por factos dignos de estudo e de aproveitamento sério.

São eles:

- o Parque Nacional Peneda-Gerês;
- As Termas do Peso e de Monção; e
- a futura barragem do Sela.

Há anos, uma Empresa Turística da República Federal Alemã tentou alugar uma aldeia no Parque Peneda-Gerês, com o objectivo de, no Verão, proporcionar férias aos alemães.

A poluição atmosférica, a poluição sonora, o cansaço físico e psíquico postulam zonas calmas, despoluídas e plenas de vida pura da natureza.

O pedido da Empresa alemã não teve deferimento. A iniciativa, todavia, é válida, oportuna e esclarecedora.

Quem, na nossa terra, viu, já, o Parque por este ângulo?

Dentro do Parque situam-se: o santuário da Peneda, a capela de S. Bento do Cando, e a «Vila» de Castro Laboreiro.

A Sra. da Peneda é bem conhecida, até, em Terras Ourenhanas e no seu cancionero popular; a capela de S. Bento do Cando é-o das gentes das redondezas que ali acorrem à novena do santo, que termina em 11 de Julho.

Castro Laboreiro é nome e terra que não carece de propaganda. Carece, sim, de arranjo para que o visitante possa conhecer algo da sua história, das suas tradições e dos seus costumes.

Castro Laboreiro é ignorado como facto histórico, como cultura castreja, como singularidade rural.

E, porque o Turismo não é, preferentemente, dos intelectuais, o turista vai a Castro e regressa de Castro sem conhecer Castro Laboreiro.

Para o turista de passagem, há que criar uma Casa-Museu, já que a actualidade não expressa a identidade da terra e da gente. Casa-Museu, onde, desde o edifício de arquitectura

Continua na 6ª página

Notariado Português

Cartório Notarial de Valença

A cargo do Notário Licenciado José Martins Pinto Alfredo de Sá & Irmão, Limitada

CERTIFICO, que por escritura de 1 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 13 a fls. 15 do livro de notas para escrituras diversas, nº 595-A do Cartório Notarial de Valença, a cargo do notário Licenciado José Martins Pinto, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que usa a firma-nome «ALFREDO DE SÁ & IRMÃO, LIMITADA», com sede no lugar do Peso, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, mediante reforço de 2.500.000\$00, assim distribuído:

— 975.000\$00 subscritos pelo sócio MÁRIO DIAS CARDADEIRO;

— 975.000\$00 subscritos pelo sócio MARIA DO ROSÁRIO LOURENÇO CARDADEIRO subscições estas em dinheiro, e

— 550.000\$00, valor da nova quota representada por veículos, subscrita pelo novo sócio MANUEL FLORENÇO TEIXEIRA MACHADO, com a que é admitido na sociedade. Os sócios MÁRIO DIAS CARDADEIRO E MARIA DO ROSÁRIO LOURENÇO CARDADEIRO unificaram o capital ora subscrito com a quota que já detinham no capital social, pelo que, cada um deles fica com uma quota do valor nominal de 1.000.000\$00.

Pela mesma escritura procederam à eliminação dos parágrafos, e à alteração do corpo do artigo 3º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social integralmente realizado, é de 2.550.000\$00, assim distribuído: uma quota de 1.000.000\$00 subscrita pelo sócio MÁRIO DIAS CARDADEIRO integralmente realizado em dinheiro, uma quota de 1.000.000\$00 subscrita pela sócia MARIA DO ROSÁRIO LOURENÇO CARDADEIRO também integralmente realizado em dinheiro, e uma quota de 550.000\$00 subscrita pelo sócio MANUEL FLORENÇO TEIXEIRA MACHADO realizada através da entrada para a sociedade dos seus veículos PS-94-74 e L-47040, respectivamente pelos valores de 400.000\$00 e 150.000\$00. Está conforme.

Cartório Notarial de Valença, sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial

João Martins Moreira

VENDE-SE

SINCA 1000 - 1977

CONTACTAR: TEL. 42467 - 42261 (depois das 16,30 h)

ESTABELECIMENTO COMERCIAL VILA - MELGAÇO
Vende-se Quota ou Passa-se (Motivo à Vista)
CONTACTAR TEL. 42339

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
S. ras.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Bento Gomes

Materials de Construção Civil
*
Telefone, 4-21 13
4960 MELGAÇO

VENDE-SE - «Barato»

Chalé Novo a 1 km
Vila — Monção
Com grande Quintal
3 Lotes Terreno
Mesmo Local
Telef.: 42448

«Membro da AIND»

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição
Quinta da Polita
Penso — Melgaço
Engarrafado na origem

PENSÃO RESTAURANTE FLOR DO MINHO (027)

DE— Manuel António Rodrigues
Esmerado serviço de cozinha
Óptimos vinhos e bons quartos
Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

* AUTO MELGAÇO *
* de *
* EDUARDO JORGE *
* LOURENÇO *
* * *
* TEL. 4 2 4 5 9 *
* S. PAIO *
* MELGAÇO *

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

É NECESSÁRIO E URGENTE PREPARAR O ALTO MINHO (MONÇÃO E MELGAÇO) PARA UM TURISMO VERDADEIRO

local, se revelasse a história, as tradições, os usos e os costumes.

É preciso que o Turista, em chegando a Castro Laboreiro, veja e estude

- que «existia no tempo dos Romanos, que lhe davam o nome de Laporetum»;
- que Afonso Henriques o tomou aos mouros em 1136 e cercou de muralhas o antigo castelo;
- que «no princípio do século XIV caiu um raio no paiol de pólvora, que, incendiando-se, fez ir o castelo pelos ares»;
- que D. Afonso III elevou-a à categoria de vila; e
- que «foi sede de um concelho extinto em 24 de Outubro de 1855».

A par com a história, a etnografia, os usos e costumes, as tradições religiosas e profanas, as indumentas, e, até, o linguajar dos mais velhos tão chegado ao Latim popular.

É necessário recuperar o pelourinho e identificar os edifícios que serviram para a administração concelhia.

Não poderá faltar a alusão à fábrica de chocolate e ao cão de Castro.

Só um Museu bem architectado e provido de recheio tradicional local pode dar uma ideia do autêntico Castro Laboreiro.

Outro elemento válido para o turismo do Alto Minho e para o turismo Luso-Galaico será o rio Minho, se bem aproveitado pelas gentes ribeirinhas das duas margens.

A barragem do Sela vem embelezar esta já maravilhosa paisagem.

Nela se podem concentrar três elementos de turismo:

- o desporto náutico;
- a pesca desportiva; e
- a vilegiatura em suas margens, enriquecidas de locais preciosos e belas casas solarengas.

A pesca desportiva poderá ser um chamariz único:

- porque é o único rio português, onde há salmão;
- porque o sável, a lampreia e a truta salmonídea pedem meças a quaisquer outros peixes dos rios nacionais.

Elíseo Alonso escreveu (1) acerca da lampreia: «Este es el unico pez que tiene nombre de senora».

Há que tomar providências para que a barragem do Sela não prejudique a riquíssima fauna do Rio.

Importa, sem demora:

- garantir as *eclusas* a fim de que o peixe possa subir para a albufeira;
- a seu tempo repovoar o Rio piscícola; e
- reunir, imediatamente, as autarquias Luso-galaicas que marginam o Rio Minho para que estudem, em conjunto, a maneira de evitar a actual degradação do rio.

Em Monção e em Melgaço há termas, como as há na Galiza.

Em Novembro do ano passado houve na cidade de Ourense um colóquio sobre Termas.

Não sei se os responsáveis das termas de Monção e de Melgaço (Peso) tomaram conhecimento das conclusões. Seria conveniente obterem-nas sem demora.

Das Termas do Peso dirá tudo o jornalista Francisco Ferreira, o Chico da CUF que na imprensa regional portuguesa tem sido o melhor defensor destas águas.

São de Francisco Ferreira, os seguintes parágrafos (2): «Entre a riqueza e a diversidade das águas termais - fonte de saúde - com que a Natureza privilegia o nosso País, destacam-se as Termas do Peso de Melgaço. Não obstante serem das melhores ou mesmo as melhores da Europa, segundo os entendidos pelos seus efeitos terapêuticos no combate aos diabetes as Termas de Melgaço encontram-se esquecidas pelas entidades competentes como a Associação Nacional dos Industriais de Águas Mineromedicinais e de Mesa, e a Direcção Geral de Turismo; e por carambola as Termas do Peso estão ausentes, marginalizadas da publicidade especializada...

As Termas de Melgaço tornaram-se conhecidas, por via particular, repito, indicadas por diabéticos a amigos e conhecidos portugueses e a brasileiros que necessitam de cuidar-se, de controlar esse mal.

Além das águas termais, a localidade do Peso proporciona, igualmente, ar puro e vivificante, assim como um repousante parque de tilias que com o seu agradabilíssimo perfume enriqueceria qualquer cidade não importa de que país.

A comercialização das águas termais do Peso poderia contribuir para criar as estruturas necessárias. Numa localidade termal faltam uma piscina, uma sala de leitura (com jornais do dia) e livros e algo de animação cultural. É o mínimo indispensável para as Termas do Peso poderem ser exploradas em termos europeus...

... Entretanto na localidade do Peso de Melgaço não existe um simples Posto Farmacêutico.

A localidade do Peso de Melgaço não possui estruturas de apoio aos aquistas...

Os especialistas de turismo, que se dispõem a efectuar, ou já efectuaram, visitas a estabelecimentos termais com vista ao lançamento das termas nacionais no mercado turístico europeu, fariam bem em visitar, igualmente, as Termas do Peso de Melgaço que são, indubitavelmente, necessárias à saúde de milhares de homens e mulheres deste Mundo!»

Sobre as Termas do Peso como estância de cura, de repouso e de apoio ao turismo local está tudo dito nas palavras escritas de Francisco Ferreira.

Para terminar diremos que não se pode falar do Turismo no Alto Minho (Melgaço e Monção) e Luso-Galaico, olvidando:

- o enquadramento luso-galaico na descida do mosteiro de Fiães para a Vila, que nos leva à Suíça;
- o vale airoso, regado pelo Minho e guardado pelas serras da Galiza e do Minho, que se vislumbra de S. Rita e se alonga até Tui; e
- o vale do Mouro em tarde outoniça, que se desenrola desde Parada do Monte e se admira bem do mirante de Couso.

NOTÍCIAS DA URSS

Por Francisco Ferreira

O poeta e jornalista ucraniano, Yuri Lítvin, membro do Comité pela observação dos acordos de Helsínquia, suicidou-se no campo prisional de regime severo da zona de Perm, nos Montes Urais, escreve o semanário Pensamento Russo, de 1.º do mês corrente, baseado em informações de correspondentes estrangeiros em Moscovo.

A administração desse campo comunicou aos familiares de Lítvin que ele faleceu no dia 5 de Setembro e foi enterrado no dia 8 no cemitério do campo.

Yuri Lítvin tinha 50 anos de idade e passou mais de 20 em prisões e campos de concentração, acusado de «propaganda anti-soviética».

Nos últimos meses morreram em campos de concentração soviéticos três presos políticos: A. Tikhi, V. Martchenko e Yuri Lítvin. Todos eles ucranianos.

O semanário referido noticiou que no passado dia 18 de Outubro foi preso o engenheiro ucraniano, locif Zicels, de 38 anos de idade. Em 1978 esse técnico ucraniano foi preso pela primeira vez sob a acusação de «caluniar o regime soviético» e condenado a três anos de campo. Zicels é casado. Tem um filho e a mulher espera outra criança.

O poeta ucraniano Mikola Gorbali encontra-se preso na cidade portuária de Nikoláiev. Em 1970 Gorbali foi preso pela primeira vez «por actividade literária» e condenado a 7 anos de campo de concentração. Cumpriu esse castigo e foi preso de novo em Outubro último por «reincidência»...

A Ucrânia é a maior República Federada da URSS, depois da Federativa Russa. A Ucrânia tem 50 milhões 546 mil habitantes. (Dados de 1-7-83, do oficioso «Izvestia»). Ucrânia possui grandes riquezas minerais e energéticas. O seu povo luta pela separação da Ucrânia da Rússia expansionista do «socialismo desenvolvido».

Os Nossos Parabéns

Em 16 de Fevereiro celebrou o seu aniversário natalício, o Sr. D. Armindo, Bispo da diocese de Viana do Castelo.

«A Voz de Melgaço» envia parabéns respeitosos, com votos de muitas felicidades, pessoais e pastorais.

MÊS DE S. JOSÉ

Com o mês de Março inicia-se o mês de S. José.

Que os crentes honrem devidamente o Chefe da Sagrada Família e lhe peçam que proteja as nossas famílias contra a degradação moral que campeia desenfreada.



Sobre seis rodas

Essa extraordinária camioneta, que foi dotada de seis rodas, tem uma estabilidade especialmente grande. Tão nova quanto parece, a camioneta não é: o especialista em carroçaria Franz Spies modificou, em 400 horas de trabalho, um modelo normal do Golf. No final, surgiu o «Golf-Pick-up» com três eixos e uma velocidade máxima de 160 quilómetros horários.

Bonecas antigas

Duas mil belas bonecas do mundo inteiro estão expostas no «Wilhelmsbader Museum», que foi inaugurado em Hanau, Hessen. Aqui está em exposição uma coleção particular de frágeis criaturas de porcelana e «biscuit», mas também robustas e resistentes bonecas de couro e bonecas recheadas de cortiça, que flutuam. A mais antiga delas vem do Egipto: com ela brincaram crianças no século V antes de Cristo.

Assim como a terra amolece com água, assim o homem nobre abrande com as boas maneiras.

Frei Heitor Pinto

PÊSO — MELGAÇO

HOTEL ROCHA — RESTAURANTE

— NOVA GERÊNCIA —

ABERTO TODO O ANO

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES

— SALA DE CONFERÊNCIAS —

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!

TELEF. 42356

«Membro da AIND»

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar
Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				*b) Excepto Sábados e Domingos			

É NECESSÁRIO E URGENTE PREPARAR O ALTO MINHO (MONÇÃO E MELGAÇO) PARA UM TURISMO VERDADEIRO

E que dizer da pacatês, da suavidade, e da intimidade que se vive em Lamas de Mouro, do Parque da Peneda?

Ainda, e para o turista, o Alto Minho e a Galiza Orensana são exposição preciosa de arte, sobretudo o mozárabe e o românico.

Este o românico, é abundante e, rico, lembrando-nos o que foi a catedral de Santiago de Compostela na inspiração e na realização do românico na ribeira-Minho, desde Sanfins, em Valença, até Melgaço, passando por Longos Vales, em Monção, onde podemos estudar o convento de Paderne, a capela da Orada, e o convento de Fiães, entre outros.

Deste conjunto românico em Monção e Melgaço, em relação à Longos Vales e a Paderne escreveu Sant'Anna Dionísio(3):

«Saindo pela velha praça pela modesta carreteira de Merufe encontra-se, ao cabo de uma légua, um austero recanto rústico, viçoso e fértil, todo salpicado de casais que de longe trocam olhares com muitas aldeolas galegas. Cruzando-se esse valeiro, em breve se dá com a velha Igreja de S. João de Longos Vales, templo românico do século XII, de raiz beneditina».

«Nessa quadra, — 1107 —, já existiria nessa zona serrana, o templo solitário de N. Sra. da Orada, o convento beneditino de Fiães e o convento dúplice de Paderne, hoje ainda tão impressionantes pelas discretas sobrevivências de elementos de arquitectura estrutural e simbólica, interpretável e inefável. Tal

é, para exemplificar, o belo portal arcaico (o mais antigo) de Paderne, de impressionante maestria e segurança de concepção, debuxo, lançamento, proporções e labor de cinzel; verdadeira obra-prima de mesurado ritmo e originalidade plástica, oculta num recanto rústico, pré-montanhês».

«Ao norte de Melgaço, a uns mil passos, sobranceira e rés-vés da estrada que conduz a S. Gregório, encontra-se alcançada sobre um pequeno patamar de ampla visão panorâmica, a vetusta e bela igreja de N. Sra. da Orada, templo coetâneo se não levemente precedente da fundação da Nacionalidade portuguesa. O portal, voltado a Poente, está precisamente no enfiamento do extenso e profundo vale do Minho, permitindo a visão simultânea das duas vertentes, a portuguesa e a galega. Igreja castiçamente românica, pura e robusta. Portal de três arquivoltas, assentes em seis colunelos de cinzelados capitéis.

Ao longo da cornija, interessante fiada de modilhões. Ábside rectangular, com outra série de «cachorros» esculpidos a uma fiada de grânulos. Porta lateral, voltada ao Norte, deveras interessante, pela preciosa decoração semi-circular, de valor oriental (segundo o olhar pericial de Manuel Monteiro, de inspiração persa) que a reveste.

Interior muito simples. Nave única, relativamente alta, com cobertura de duas águas. Luz discreta, coada por quatro frestas».

A Fiães, referiu-se Frei Maur de Cocheril:

«Deste mosteiro tão imponente, que os habitantes do Minho punham acima de Alcobaça, só resta a Igreja situada num terraplano, frente a uma paisagem de montanhas e prados ondulantes.

A fachada cinzenta é uma simples empena no mais puro espírito cisterciense. Só um brasão esplêndido a ornamenta.

Tudo o resto é pobre, humilde.

Tal como está, com o seu cenário de carvalhos torcidos, as suas fontes, o sem musgo, Santa Maria de Fiães recordou-me as capelas da velha região da coifa bretã em redor de Pont-l'Abbé.

É assaz dura a estrada que lá conduz!

Os séculos passaram, os edifícios conventuais desapareceram, mas a fachada acinzentada ergue-se ainda nesta solidão longínqua um pouco triste, resignada, comovente como o rosto enrugado das velhas camponesas que viram desaparecer, um após outros, todos os entes queridos, mas não se resignam a morrer».

Na vizinha e amiga Galiza e, concretamente, na província de Ourense existem dois exemplares de arte talvez única: a igreja de Santa Comba de Bande, na vila deste nome, e a capela de S. Miguel em Celanova. Estão patentes o visigótico e o moçárabe.

Otero Pedraza referiu-se-lhes desta maneira(4): «A joia arqueológica e artística destas comarcas é a igreja de Santa Comba de Bande. O templo é talvez, o mais importante de Espanha como exemplar de arte visigótica ou talvez suévica».

Em Celanova, cujo mosteiro é um monumento histórico e artístico, «fica da época do fundador — S. Rosendo — a joia da capela de S. Miguel, puro exemplar moçárabe do século X».

Esta nossa região Luso-Galaica contém todos os elementos indispensáveis ao turismo seja o de passagem seja o de fixação.

Se na gastronomia detemos a melhor cozinha peninsular desde o peixe à carne, — como o presunto de Fiães, o sável, a lampreia, a truta do rio Minho — e a natureza, a arte, a história, os costumes justificam uma campanha turística a sério a verdade é que, de momento, não podemos ter turismo.

Há que aproveitar bem o que temos, valorizá-lo, levando os interessados — autoridades, comissão de turismo, associações comerciais, culturais, etc. — a conjugarem esforços para que o problema seja tratado muito a sério.

Precisam-se hotéis? Sem dúvida. Mas deixemos o luxo. Busquemos o simples, o higiénico, o funcional.

O turismo exige previsão, precaução e construção de ambiente favorável.

Temos possibilidades para proporcionar bom turismo.

Há que concretizá-las.

E depois chamemos os turistas.

(1) Bajo Minho y Costa Sur

(2) «A Voz de Melgaço» se 1 de Agosto de 1984

(3) Velho Minho, 1978

(4) Guia de Galicia

JÚLIO VAZ

Congresso de Gastronomia

Nos dias 12, 13 e 14 de Abril, realiza-se na cidade de Viana do Castelo o II Congresso de Gastronomia.

PASSA-SE

RESTAURANTE, bem afreguesado, na Rua Velha, em Melgaço.

Motivo de ausência para estrangeiro do seu proprietário.

Contactar com o telefon 42529.